

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefonic: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS



## Distúrbios em Los Angeles

**N**A origem destes graves distúrbios está um pequeno incidente: a população do bairro negro não simpatizou com a atitude

de um polícia ao ir prender um chauffeur de cor por conduzir em estado de embriaguez. Em breve a violência se desencadeou e conquistou todo o bairro negro.

Porquê esta revolta dos negros de Los Angeles, sabido como é que são, de todos os negros, os mais bem tratados dos Estados Unidos? Prova disso é o contínuo fluxo da gente de cor, em especial do Sul, em direcção a Los Angeles.

A revolta dos negros é uma revolta de desespero. Apesar de gozarem do direito de voto — coisa que os seus irmãos do Sul ainda não têm — apesar da superior situação económica, os negros de Los Angeles não podem suportar por mais tempo a segregação velada, que por o ser, é talvez ainda mais dolorosa. A sua inferioridade social é profunda como o é a inferioridade económica em relação aos brancos e ainda a inferioridade social. Vivem isolados da restante população em autêntico «ghetto». Tudo isto fez criar neles um complexo radical de frustração que os levou à revolta para manifestar o seu desespero em verem-se livres deste complexo.

A reintegração total dos negros na vida americana ao lado dos seus irmãos brancos levará tempo. As igualdades legais são importantes e básicas, mas não são tudo. Ainda aqui o importante é o espírito. Ele se encarregará de fazer surgir estruturas adaptadas. Mas sem ele parece ser impossível um novo modo de convivência social entre brancos e negros nos Estados Unidos.

## Um novo Estado: Singapura

**S**INGAPURA fazia parte com a Malásia, Sarawak e o Bornéu da Federação Malaia. Por que se desligou da Federação? Em primeiro

lugar por uma questão étnica. Os habitantes de Singapura são na sua maioria chineses. Quando a Inglaterra lançou a ideia da Federação da Malásia procurou obviar à inferioridade numérica dos chineses de Singapura em relação aos malaios da Malásia agregando Sarawak e o Bornéu. A diversidade de interesses económicos de Singapura e do resto da Federação, em especial da Malásia, contribuiu também em grande parte para a cisão. Apenas foi decretada a independência, logo Singapura anunciou que não seria encerrado o Banco Chinês, o que estava previsto que acontecesse dentro de pouco. Além disso, a guerra entre a Federação e a Indonésia dificultava muito a importação da borracha de Sumatra, produto vital para a economia de Singapura.

Poderá considerar-se a cisão uma vitória do Presidente Sokarno? De certo modo confirmou a tese de que a Malásia é uma construção política artificial. Enfraqueceu a possibilidade de defesa da Federação contra os guerrilheiros indonésios do Bornéu. Creemos, no entanto, que Singapura não vai ali-

(Continua na segunda página)

# DEPOIS... O MERECIDO PRÉMIO

**A**S forças chamadas ocultas tiveram em todos os tempos campo de acção para desenvolver a sua actividade. Encontraram sempre terreno favorável e propício à multiplicação dos seus efeitos destruidores tanto quanto perniciosos, afastando do seu normal percurso aquelas outras forças dotadas de condições susceptíveis, por tendência, à defesa do carácter benéfico e ao espírito de eleição, que tanto agradam aos justos.

O espírito de eleição não consente na desarmonia entre os seus colaboradores e pugna pelo seu aperfeiçoamento integral. Outrotanto não se descortina nos espíritos tacanhos propensos à materialização de todos os actos e sentimentos humanos.

Daí vem a necessidade que parece limitada e insaciável, de termos de estar atentos e vigilantes ao sentido da evolução da moderna e aliciente doutrina conhecida por «comunismo».

As arremetidas de seus defensores tomam carácter agressivo e de tal violência que nem sempre é possível mantê-los ao largo.

Estes obreiros trabalham na sombra e subterraneamente, às escondidas, por conseguinte, até atingirem o seu objectivo, ou seja, dominar os espíritos debilitados pelas suas falsas promessas. Usam de todos os

meios ao seu alcance para se insinuar e fazer acreditar as suas agências de ideologia.

Apesar de não ter dado em parte alguma onde tem conseguido instalar-se, outra lição que não seja a da indisciplina e de lutas internas, o comunismo vai ensaiando propagandistas e conferindo credenciais aos seus servidores. E Portugal, porque tem sido uma barreira intransponível, aberta e francamente contrária à sua admissão, no território metropolitano, ultramarino ou insular, tem de dar caça aos intrusos (só assim podem ser tratados os vendilhões da Pátria) quer ensinados na arte revolucionária, quer preparados com o curso de subversão que lhes é ministrado na Rússia, quer mesmo sem terem ido tirar tal curso a qualquer parte do mundo, mas que manifestam ostensivamente os seus criminosos desejos.

Da nota enviada pela P. I. D. E. aos jornais da manhã do passado dia 22, extraímos o seguinte passo: — «Apurou-se que o José Inácio, frequentou, de Setembro de 1962 a Abril de 1963, um curso de subversão na Rússia, tendo então regressado a Portugal para organizar a respectiva actividade.

A Rússia quer impor o seu domínio em toda a parte do Universo. Como não tem forças para o ocupar militarmente, vai espalhando pelos países independentes e ordeiros destes talentosos incendiários como acendalha apta a fazer a propagação das chamas ao primeiro sinal ou mandado para tal efeito recebido.

Curso de subversão! Significativo apelido para aquela palavra com que quer mascarar a Paz!

Mas quem acredita que tal sistema de propaganda e subversão possa vingar em Portugal?

Estes acérrimos defensores da política internacional ensaiada e comandada nos termos assim referidos, isto é, no sentido de por si e ajudados pelos já identificados colaboradores e muitos outros que identificados serão a seu tempo, provocarem uma guerra civil, mostram quanta atenção merece a vigilância da ordem e da paz nacionais.

Bom será que agora se dê outro curso ao arguido e seus comparsas, não de subversão mas de obediência e respeito aos poderes constituídos.

Não há em Portugal qualquer representante da Rússia acreditado e nem

(Continua na segunda página)

## BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

### Nota da Semana

Somos suficientemente comedidos para julgarmos o nosso modesto valimento de jornalista-amador.

Quando escrevemos sobre necessidades que urge solucionar a bem de Barcelos, temos sempre a preocupação dominante de apontar os factos com objectividade e, se possível, sugerir a sua efectivação.

### DR. FRANCISCO PESSOA MONTEIRO

Encontra-se actualmente no Brasil, donde deverá regressar dentro de breves dias, o ilustre Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, que se faz acompanhar de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa.

Ao distinto Magistrado, bem como a sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, desejamos uma boa estadia e um feliz regresso.

(Conclui na segunda página)

### A MORTE do

## Cor. José Baptista Barreiros

Sentimos dolorosamente a notícia da morte, ocorrida há dias, do Sr. Coronel José Baptista Barreiros, oficial distintíssimo do nosso Exército e estudioso investigador, com notáveis trabalhos dispersos em livros, revistas e jornais.

Este homem culto, inteligente e honestíssimo era estimado e respeitado por todos, pelo que a sua morte causou a maior consternação em todo o distrito de Braga.

Além de muitos cargos que desempenhou, presidia actualmente à Junta Distrital de Braga, onde marcou a sua valiosa presença, orientando-a proficientemente.

A derradeira homenagem ao Coronel José Baptista Barreiros, prestada no dia 25 do mês passado, na cidade de Braga, terra da sua naturalidade, por centenas de pessoas, foi na verdade uma expressiva e sentida manifestação de pesar, nela se incorporando as individualidades de maior destaque do nosso Distrito.

«Jornal de Barcelos» associou-se a essa grande manifestação de saudade, enviando sentidas condolências à família do saudoso Coronel Baptista Barreiros.

## Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como era meu desejo, a todas as pessoas que com a sua presença me manifestaram o seu apreço e amizade, assistindo ao almoço realizado em minha homenagem; aos amigos que pelo telefone, carta ou telegrama se lbe associaram; à Ex.<sup>ma</sup> Comissão Organizadora que incansavelmente trabalhou para o brilho da inesquecível manifestação e à Imprensa local e correspondentes dos Jornais do país, que sempre e tanto me têm acarinhado, exprimo por este meio o meu mais profundo e sincero reconhecimento.

FRANCISCO RODRIGUES TORRES

BARCELOS, Agosto - 1965

## NA ESCALADA DOS TEMPOS

### Fontes de Luz

Os múltiplos cuidados de quem tenta  
Ser seguro nas suas conjecturas,  
Podem levar a muitas desventuras  
Sua nobreza de alma clumenta...

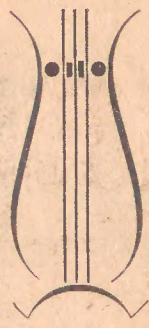
Segredar os distúrbios da tormenta  
Que se encobre nas afecções mais puras,  
Deve erguer os anseios às alturas  
Da firme aspiração que se acalenta!

De vetustos circantos brotam fontes  
De luz, a circundar os altos montes  
Agora a semelhar fogueira acesa!

E, nos limbos distantes, vão fundir-se  
(Leve suavidade a esvalir-se)  
Em orações convulsas de quem reza!?

CÉSAR CARDOSO





## FESTIVAL VICENTINO

PELO

Círculo de Iniciação Teatral de Barcelos

**B**ARCELOS vai viver nas noites dos próximos dias 11 e 12 de Setembro uns momentos de arte e evocação histórica que por certo ficarão memoráveis. O Círculo de Iniciação Teatral, orientado artisticamente pelo Dr. Correia Alves, homem que ao Teatro tem dedicado todo o seu esforço e saber, vai associar-se às Comemorações do Centenário de Gil Vicente.

O programa será constituído pelo Monólogo do Vaqueiro, Pranto de Maria Parda, Súplica da Cananeia, Todo o Mundo e Ninguém e o Auto de Mofina Mendes.

O guarda-roupa rico e os efeitos de luz e som, darão às ruínas dos Paços dos Condes Duques, uma beleza poética que fará recuar todos quantos assistirem aos dois espectáculos, aos tempos de antanho.

No dia 13 será dedicado um espectáculo especial às empresas fabris de Barcelos que contribuíram para que esta notável realização artística tivesse foros de realidade.

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada deste Festival Vicentino, que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Barcelos e que está a despertar grande entusiasmo na região.

## Depois... o merecido prémio

(Continuação da primeira página)

qualquer espécie de relações com ela. Talvez por isso, a necessidade de enviados especialmente preparados com o tal curso de subversão!

E curso ensinado com toda a devoção e todo o cuidado!

E dali que saíem os enviados com a suficiente preparação no campo da subversão das estruturas políticas de todo o mundo ainda não submetido ao seu imperialismo e insaciável espírito de domínio.

Ensaíam-se e industriam-se os fomentadores da desordem e do crime. Do crime sob o aspecto económico-social cujos resultados podem ser previstos de antemão nos seus efeitos desastrosamente irremediáveis.

A desorganização e as lutas internas.

Mas nem sempre estes profissionais do crime, especializados em preparar armadilhas onde possam cair os ingénuos, onde os de boa fé não tenham tempo de medir o perigo ou perigos a que se expõem, cheios de confiança nas promessas cuja impossibilidade de realização ou cumprimento não conseguem ver a tempo, levam a bom efeito e fazem vingar os seus propósitos.

Às vezes, como aconteceu agora ao tal José Inácio e demais companheiros identificados, surgem-lhes no caminho as sentinelas vigilantes que têm a seu cargo assegurar a

ordem e a segurança das pessoas trabalhadoras sob o governo de Salazar, impedindo-os de levar a cabo os seus criminosos intentos, desmascarando-os e propugnando pela aplicação das respectivas e legisladas sanções e que são o prémio merecido em compensação dos feitos cometidos.

C. C.

## Panorama do Mundo

(Continuação da primeira página)

nhar pelas teses indonésias porque tem medo de ser absorvida pelo imperialismo de Sokarno e porque uma estreita união com esse país seria a ruína da sua economia, fundada na colaboração com o Ocidente. Isto mesmo nos leva o dizer que a cisão não será uma vitória do imperialismo chinês.

Uma conclusão que facilmente nasce da independência de Singapura é a dificuldade que há na coexistência dos países do Sueste Asiático.

Lemos de Azevedo

## Camião Bedford

Se estiver interessado, dirija-se à Av. Júlio Graça n.º 249 — Vila do Conde

## Barcelos dia-a-dia

(Continuação da primeira página)

dos seus antepassados—é lugar primordial para os responsáveis do Pelouro da Cultura exporem a público o recheio precioso que o inconfundível Salão, onde actualmente a Biblioteca Municipal tem estado instalada, tem guardado, na simples função de «armazém», obras de inestimável valor, a correr perigo de se perderem.

O Solar dos Pinheiros ou do Barbadão, como o queiram apelar, dado o aspecto de dominante curiosidade que oferece a quem o observar, possui as melhores condições para aplicação de luz artificial de surpreendente efeito, sem necessidade de lhe rasgarem janelas (porque isso seria um atentado) ou outras transformações.

Tal como se apresenta é garantia para instalação da nossa Biblioteca.

### Está suja a fachada do nosso Hospital

Há-de haver possivelmente quem olhe e, ao deparar na grandiosidade do edifício com a igreja ao centro a dar-lhe maior majestade, não deixe de comentar o mau aspecto que oferecem aquelas paredes denegridas, voltadas na sua face, para o inegalável Campo da Feira, cujo local é sem dúvida lugar de atracção turística.

### Outro reparo de não menor importância

A partir das terças-feiras, começam a ser arrastados, para o Campo da Feira, os elementos que dão forma aos toldes e barracas da feira, de modo que às quartas-feiras aquele aprazível recinto, está transformado numa autêntica «feira da lã-dra».

Embora com lentidão, têm sido remediadas algumas deficiências, por nós apontadas, facto que registamos com certo desvanecimento, não porque nos envaideça a justiça feita aos nossos reparos, mas porque — e isso é o que importa — se tem procurado aformosear a nossa terra, reunindo o útil ao agradável.

Entretanto, outras coisas têm sido esquecidas, como por exemplo a iluminação dos nossos monumentos, e a falta de cuidado na sua conservação, pelo abandono a que estão votados, como já aqui referimos: o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e o escadório a D. António Barroso, donde dia-a-dia são criminosamente arrancadas as pedrinhas do seu pavimento, obra talvez realizada pelo rapazio irreverente, mas o que é mais estranho, é que possa realizar-se o atentado, mesmo nas «barbas» das autoridades policiais.

LEAL PINTO

## TERMAS DO EIROGO

(Continuação da quarta página)

Braga, depois de se ter negado a continuar a fazer a carreira, a despeito mesmo das diligências efectuadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, depois de ter manifestado o seu desinteresse perante as diligências levadas a cabo pelo Deputado da Nação, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, conjuntamente com o Concessionário das Termas, não se compreende, dizíamos, que depois de tão categórica recusa, interponha recurso reclamado da justa pretensão da Empresa Barcelense, Domingos Cunha, a qual, respondendo de forma elegante às múltiplas solicitações dos seus conterrâneos, não tem poupado esforços, nem dinheiro, para conseguir a extensão da carreira que explora até ao Eirogo. E mais se propõe esta Empresa: — dado que, além dos utentes das Termas do Eirogo, toda esta populosa zona está praticamente desprovida de

transportes, já que as carreiras existentes não servem as suas mais elementares necessidades, será criada uma circulação com oito ou dez viagens diárias. Desta forma ficariam servidos os operários que diariamente percorriam alguns quilómetros para se dirigirem às fábricas, os estudantes da Escola Técnica, desprovidos de recursos para utilizarem outro meio de transporte ou pagar pensão na cidade, os habitantes dos bairros circunvizinhos, e o comércio barcelense, pela movimentação mais fácil de quem pode ou quer transaccionar.

E depois disto, e do mais que já se tem dito na imprensa, na Assembleia Nacional, etc., será possível o indeferimento de tão justa pretensão apenas para satisfazer vontades de Concessionários que não querem servir-nos, prejudicam terceiros e entravam o desenvolvimento duma importante região? Não o acreditamos!



Esta senhora saboreia a maravilhosa água do Eirogo

## Movimento de Doentes

Em tratamento estão entre nós:

### DO ESTORIL

D. Belmira Carneiro Franco

### DE VILA FRANCA DE XIRA

D. Ernestina de Sousa Araújo

### DO PORTO

D. Maria Elisabeth Felgueiras Rodrigues  
D. Berta da Cunha  
D. Otilia da Rocha B. Moreira Cunha  
José Reis Moreira Cunha  
Manuel da Rocha Barbosa  
Heitor Figueiredo  
Mário Augusto Marques de Jesus Barbosa

### DE BRAGA

D. Teresa Soares Pereira

### DE VIANA DO CASTELO

Dr.º D. Maria F. Rezende de Vasconcelos  
Domingos Martins Gigante

### DA PÓVOA DE VARZIM

D. Margarida G. Boucinha  
D. Isaura Gonçalves Ramos

### DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

D. Maria da Conceição M. de Carvalho  
D. Inês Nunes de Carvalho  
D. Lúcia Nunes de Oliveira  
Júlio Alves de Sousa  
Armindo Oliveira Campos  
Francisco José de Oliveira Campos

### DE ESPOSENDE

D. Maria Fernandes Ribeiro

### DE PONTE DE LIMA

D. Maria Delfina Antunes  
António Carvalho de Magalhães  
José Gonçalves

### DE BARCELOS

D. Rosa Gonçalves Simões  
D. Palmira Beleza Ferraz Braga  
D. Estefânea Beleza Oliveira  
D. Ermeinda de Carvalho Gomes  
D. Maria Soares da Costa  
D. Ana Barbosa  
D. Maria dos Prazeres M. dos Santos  
D. Maria dos Prazeres A. Oliveira  
D. Maria da Luz Gonçalves S. Rodrigues  
D. Raquel Peixoto de Carvalho  
D. Carolina da Cruz Costa  
D. Maria Igrejas da Silva  
D. Carolina Oliveira dos Santos  
D. Teresa Alves Martins  
D. Deolinda Gomes Simões  
D. Júlia Gomes  
D. Palmira Soares da Costa  
D. Deolinda da Costa Fernandes  
D. Maria da Silva Quintas  
D. Maria Ferreira da Costa  
D. Francelina Rosa Peniche  
D. Joaquina Martins da Fonseca  
D. Ana Dias da Silva  
D. Gracinda Ferreira de Sousa  
D. Emília da Silva Carvalho  
D. Alcina da Silva Coelho  
D. Maria Ferreira da Costa  
D. Maria do Céu Barbosa  
D. Rosa Gomes Barbosa  
D. Rosa Alves Lima  
D. Maria do Céu Saramago  
D. Ana Mendes da Costa Borges  
D. Maria Isabel Martins  
D. Felicidade Maria de Miranda  
D. Maria Leitão de Figueiredo  
Raúl Manuel Beleza Ferraz Braga  
José Narciso da Silva  
José da Costa de Sá Cachada  
António Martins de Oliveira  
Bátofo Carlos  
João da Silva Ferreira  
e José Faria.

— C.



Fachada principal do Colégio — voltada para o Jardim da Av. Júlio Graça.

Direcção — Padre Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

## COLÉGIO DE S. JOSÉ

de VILA DO CONDE

(para rapazes)

Internato

Semi-Internato

Externato

Instrução Primária

Curso Geral

dos Liceus

Exames de Admissão

Matriculas até 15 de Setembro

Av. Júlio Graça - Telf. 63466



## CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

**nos domingos e quintas-feiras** — «Tripas à moda do Porto»  
e «arroz de pato»  
**às terças e sextas-feiras** — «Rancho à Porta Nova»  
**aos sábados** — «Feijão vermelho com Chispe»  
**e todos os dias** — «Frango de churrasco», «frango na púcara»,  
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792  
**BARCELOS**

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,  
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>ª</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

## radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

# TINTAS SIGLAV

Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

## PORTO



Têm o prazer de informar os s<sup>rs</sup> estimados clientes  
que nomeou seu Agente - Depositário nos concelhos de  
BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

## Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar  
com as v<sup>ras</sup> sempre muito estimadas ordens.

## ALDEIAS

Fragoso, 1 (Selembro)

Nossa Senhora do Calvário

A risonha e visinha freguesia de  
Fragoso festeja, condignamente, nos  
dias 28 e 29, Nossa Senhora do  
Calvário, que se venera na capela da  
mesma invocação.

Este ano a população local, cheia  
de entusiasmo e em colaboração com  
as Ex.<sup>mas</sup> autoridades, procura imprimi-  
r às festas desusado brilhantismo  
trabalhando afincadamente.

A capela que se encontra edifi-  
cada em lugar privilegiado e que  
durante os dois dias foi cenário da  
gente destas redondezas, passou re-  
centemente por importante fase de  
melhoramentos.

Dali se divisa atraente panorama,  
nesta altura enriquecido com a vege-  
tação campestre.

O programa bem delineado consta  
de imponentes cerimónias religiosas  
que incluem missa solene, sermão e  
procissão.

A parte recreativa consta de uma  
banda de música da região, cabine-  
teonora, Zés P'reiras, foguetes e ainda  
outros divertimentos.

Durante a tarde haverá um inter-  
essante bazar de ofertas, onde apa-  
recerá o apetitoso frango assado, o  
saboroso vinho regional e muitas  
coisas mais.

— De pessoa amiga da visinha  
freguesia de Aldreu recebemos, com  
pedido de publicação, a seguinte  
nota: «Há meses propagou-se nesta  
localidade que dentro do prazo de  
dois anos estaria concluído o edifício  
escolar que é de máxima necessidade  
e que bem merecemos.

A notícia correu célere. Mas por  
este caminho a concretização parece  
não chegar a efectuar-se.

Já nos foi prometida em 1955, e  
por razões desconhecidas ainda hoje

## Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO -- Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

### CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao  
Liceu e Escola Técnica

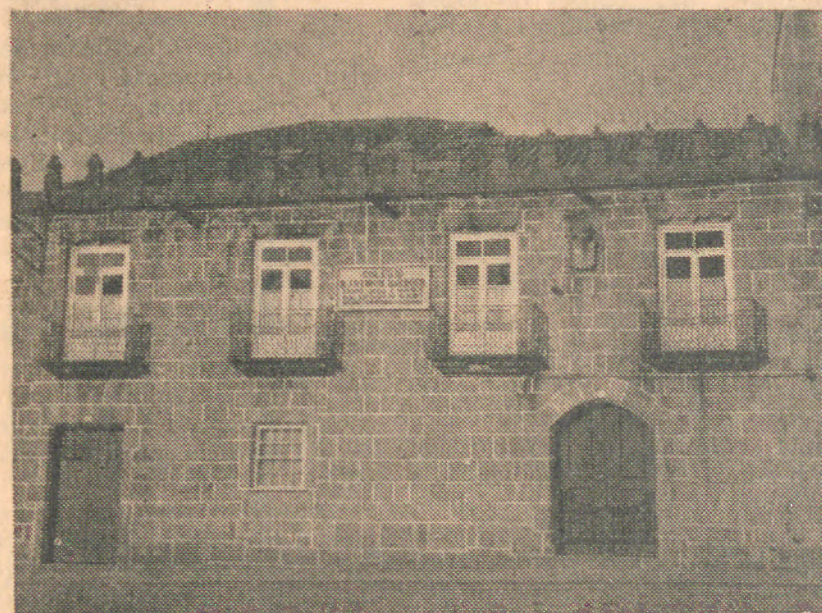
### CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectuem-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LARDE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582



esperamos a sua construção. Esta é  
de urgente necessidade visto o ensino  
ser administrado numa casa particu-  
lar com habitação e sem condições  
para o exercício de tais funções.

Assiste-se no inverno, até a um  
quadro confrangedor que fere a  
nossa sensibilidade.

Acontece que as crianças, en-  
quanto esperam pela professora, não  
têm onde se abrigar da chuva e  
do rigor do tempo. Ora procuram  
os portais dos vizinhos, ora ficam  
encostados à porta do edifício com  
a roupa encharcada no corpo. Du-  
rante o verão escalam os muros das  
propriedades mais próximas à pro-  
cura de água para matarem a sede,  
pois o fontanário público fica a  
muita distância.

Ora isto não está bem. É pre-  
ciso cuidar do ensino dos nossos  
filhos, mas este não deve redundar  
em prejuízo da própria saúde.

Como se poderá exigir assidui-  
dade e amor ao estudo, se falta o  
mínimo de conforto? Pois aqui  
lembramos a quem de direito o  
dever e responsabilidade que contraí-

ram perante os nossos filhos. Já é  
tempo de agir. Lançando um olhar  
para as freguesias que nos rodeiam,  
observa-se com mágoa que só esta  
está completamente votada ao esque-  
cimento e abandono.

E porque motivo? Acaso não  
temos o direito que é dado aos  
outros? O que impedirá que esta  
realize um progresso como as que  
nos cercam? Falta de iniciativa,  
incompetência? Que o digam os  
responsáveis.

— Enteve aqui com sua família  
o nosso ilustre conterrâneo Sr. José  
Morgado Moreira, residente em  
Lisboa, onde exerce a sua actividade.

— Há dias tivemos também o  
prazer de ver e cumprimentar aqui  
a menina Aida Barbosa da Cruz,  
dedicada funcionária na cidade do  
Porto. Muito obrigado pela genti-  
leza das visitantes.

— Faleceram, no lugar da Lã,  
Evaristo da Costa Ferreira, viúvo,  
de 70 anos de idade, e no lugar de  
Neiva, António Dias, de 83 anos de  
idade, viúvo. As famílias, de luto, os  
nossos sentidos pêsames. — C.

## Monte de Fralães, 27

Romaria de Nossa Senhora da Saúde

Em ambiente de grande solenidade, rea-  
lizou-se nos dias 14 e 15 de Agosto, a  
grandiosa e secular romaria em honra de  
Nossa Senhora da Saúde, que fez afluir  
àquela montanha sagrada muitos milhares  
deromeiros, mesmo alguns com distâncias  
superiores a 50 quilómetros.

Esta devoção à Virgem, não é uma ma-  
nifestação apenas destes dias pois em qual-  
quer época do ano aparecem peregrinos em  
todas as direcções, com destino ao Santuá-  
rio de Nossa Senhora da Saúde, com o pro-  
pósito bem firme e piedoso, em agradece-  
mento às mercês recebidas.

Como se trata de um lugar cheio de  
belezas e rico em panoramas, seria de  
louvar que a Comissão de Turismo, o  
dedicasse não só para os devotos de Nossa  
Senhora da Saúde, mas também para as  
pessoas que ali quisessem passar um bom  
fim de semana, transformando-o num bom  
centro de turismo.

Posse do novo Pároco

Por mero acaso, a posse do rev.º Padre  
António da Costa Ferreira, nesta freguesia,  
coincidiu com a romaria de Nossa Senhora  
da Saúde, o que muito contribuiu para bem  
da sua organização.

Sem excepção, o Sr. Padre Ferreira foi  
por todos bem recebido, e manifestou von-

tade de residir nesta freguesia classificando-a  
um paraíso terrial, mas não podia satisfazer  
o seu desejo p r falta de autorização. As  
suas palavras gravaram bem fundo na alma  
de todos os presentes e assim o povo de  
Fralães, ficou a lamentar-se, por não lhe  
poderem dar satisfação ao seu desejo. — C.

## Tregosa, 30

Realizou-se no passado domingo, 29 a  
tradicional festa em honra de Nossa  
Senhora do Calvário.

A Comissão, de que fazem parte as pes-  
soas mais respeitáveis desta freguesia, está  
de parabéns.

No próximo número daremos notícia  
mais detalhada. — C.

## QUINTA

VENDE-SE, com grande casa  
de senhorio e caseiro, no limite desta  
cidade.

Falar na redacção do «Jornal  
de Barcelos».

LEIA SEMPRE

«Jornal de Barcelos»



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## Temas literários SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira, 2  
José Augusto da Silva Pereira.

Sexta-feira, 3  
Padre Manuel Vieira Gonçalves,  
Agostinho Carvalho.

Sábado, 4  
Menino António Ilídio da Silva  
Brandão Pimenta.

Domingo, 5  
D. Adília dos Santos Lima, me-  
nina Maria de Lourdes Gomes de  
Carvalho.

Segunda-feira, 6  
Cândido Cunha, menino Jorge  
Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 7  
Luís Gonzaga Ferrer Marinho.

Quarta-feira, 8  
Menino Pedro Gonçalves Dias  
Gaspar, menino Paulo Gonçalves  
Dias Gaspar, menina Ana Margarida  
Monteiro Lopes.

### Para a Praia

Em Vila Praia de Âncora, encon-  
tra-se a veranear a família do Sr.  
Augusto José Pereira.

Na Praia da Apúlia, o Sr. Padre  
Artur da Costa.

Em Fão, as famílias dos Srs.  
Aníbal Araújo, Eurico Dias e Rogé-  
rio Pereira Esteves.

Na Póvoa de Varzim, as famílias  
dos Srs. Artur Basto, Dr. António  
Machado e António Vasconcelos do  
Vale.

### Pela P. S. P.

Foi achada nesta cidade uma  
carteira com determinada importân-  
cia em dinheiro, que se entrega a  
quem provar pertencer-lhe.

Também foi achada numa  
bouça da periferia desta cidade, uma  
bicicleta própria para senhora, des-  
provida de algumas peças e sem qual-  
quer sinal pelo qual se possa identi-  
ficar o seu dono, a qual será entre-  
que a quem provar pertencer-lhe.

### Pelo ENSINO

Fez exame do 2.º ano no Liceu  
Feminino de Braga, a menina Maria  
Manuela Queirós de Sousa Basto.

Concluiu o 7.º ano no Liceu  
de Carolina Michaëlis, do Porto, a  
menina Maria Helena Queirós de  
Sousa Basto.

Também transitou para o 3.º  
ano de Medicina na Universidade do  
Porto, o Sr. Artur José Queirós de  
Sousa Basto.

«Jornal de Barcelos» felicita os  
laureados académicos, bem como  
seus pais.

# A MISSA NOVA

de um sacerdote missionário da Cong. do Espírito Santo

Nas Marinhas, no penúltimo domingo, can-  
tou Missa Nova o Rev.º Sr. Padre Marinho de  
Lemos Couto, da Congregação do Espírito  
Santo. Acto solene que pôs em festa aquela  
aldeia, terra natal do neo-sacerdote e do  
novo missionário, que hoje não é apenas o  
que evangeliza terras primitivas e «viciosas»  
de África. O missionário, exemplo vivo, ope-  
rante e constante da realidade psíquico-so-  
mática que é o homem, agora é necessidade  
primária de todas as plagas, para preservar  
a sociedade da corrupção, a alastrar desmedida-  
mente por toda a parte, a minar as bases  
da civilização milenária, com duas autênticas  
calamidades, as maiores e as mais perigosas  
de todos os tempos, o egoísmo e o despu-  
dor, pretensamente transformados, disfarça-  
dos em gente de bem. Ouvimos dizer que  
o missionário é perda para a família. Seria,  
se a ordenação do padre tivesse o fim de  
outras formações superiores. Se não tivesse  
outro Ideal a justificá-la e a movê-la. Mas  
é conquista para a sociedade, para a civiliza-  
ção, para a Igreja e até para a Nação, que  
não pode assentar em mercenários, discretos  
ou indiscretos, mas em filhos devotados e  
dedicados, sem os quais nenhuma pátria pode  
sobreviver ou resistir e nem sequer existir.

Ao vemos o Padre Marinho na sua Missa  
Nova ficamos com a certeza da sua com-  
preensão do sacerdócio autêntico. Do sacer-  
dócio, que é doação e doação total e incondi-  
cional.

Pô-lo em evidência, autêntica e inequívoca,  
a sua calma, o seu auto-domínio, que,  
a olhares menos atentos ou menos compre-  
sivos, poderia até parecer indiferença. Mas  
que era e é aquela frieza, que é certeza,  
que faltou aos homens da barca, receosos de  
se afundarem, não obstante saberem ter  
Deus com eles. Apenas em dois momentos  
se perturbou essa calma, e compreensivel-  
mente, naturalmente.

Na progressão do Cónon e do aproximar  
da transubstanciação—momento extraordiná-  
rio, que dá ao homem, quase diríamos, o  
domínio do Senhor do universo. E quando,  
noutro acto, alguém, com autoridade, lem-  
brou o autor dos dias do neo-sacerdote,  
caído há anos tragicamente nos caminhos da  
vida e quando consagrou também essa mulher  
heróica, ali ao lado do novo padre, viúva,  
pobre e com muitos filhos, todos de tenra  
idade, os quais soube criar e lançar para a  
vida, compreensivelmente ericada de dificul-  
dades e de sacrifícios, mas também, para sua

honra e orgulho dos filhos, toda ela só vi-  
tude.

A necessidade não é escolha de almas, des-  
enganam-se os pessimistas.

O novo sacerdote, soube apresentar-se  
simples e, como ele frizou, indiferente aos  
elogios, justamente tecidos na sessão solene,  
no salão paroquial, primeiro acto do dia e no  
banquete seguido à Missa Nova, não pôde  
manter o mesmo domínio e a mesma calma  
perante aqueles três actos, pródromos da sua  
existência como padre e como homem.

Aos brindes, no final do repasto, requie-  
te epicurista, servido com delicadeza, após  
por vezes arredia do seu habitat costumeiro,  
ouve-se com agrado a voz do Pároco, o ve-  
nerando sacerdote Francisco Cubelo, modesto  
do padre novo e do padre velho, que tem  
de ser um e o mesmo, ou seja, seguidor do  
do primitivo modelo apostólico, segundo o  
comentário acertado e oportuno de alguns  
altamente responsáveis. O Sr. Padre Francisco  
Cubelo emocionou-nos com a evocação da  
vida da família do novo missionário e foi  
justo quando associou às honras e às alegrias  
da festa a Congregação do Espírito Santo, a  
que todos já devemos tanto.

Seguiram-se nos brindes os Rev.ºs Padres  
Amaro e Bacal, da mesma Congregação,  
tendo sido o primeiro o orador da Missa  
Nova, com a evocação feliz de Jonas, cujo  
caso o sacerdote deve ter diante de si, para  
que não se desvie dos Caminhos do Senhor,  
seu donatário.

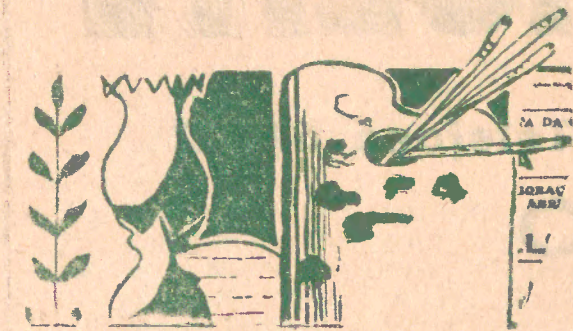
Brindaram depois os Srs. Artur e José  
Marques, e o seminarista jesuíta Maria  
Azeiteiros, seguido de outros estudantes, as-  
sociados também pela palavra à festa da Missa  
Nova. O agradecimento final do Sr. Padre  
Marinho foi um dos pontos que serviram de  
base às nossas observações e comentários,  
despreziosos, mas sinceros, aqui consi-  
gnados.

Foi com emoção, que não conseguimos  
dominar nem pudemos esconder, que assisti-  
mos à sua Missa Nova, a primeira também  
para nós, não obstante a felicidade que sem-  
pre reparamos, de termos tido por compan-  
heiros muitos e muitos que subiram os te-  
graus do altar.

Aqui também e por esta honra dizemo-  
s íntima e sentidamente, obrigado, Senhor.

Inefáveis e verdadeiros são os seus pro-  
zeres, como este, que se dignou proporci-  
onar-nos e que sejam prenúncio de outros  
maiores.

MÁRIO DA GAMA



## O Jogral—poeta de outrora

II

Como vínhamos salientando, é  
nos finais do séc. XII que temos do-  
cumentado algo das funções do jogral.  
Contudo, os nomes, as circunstâncias  
da sua actuação, os produtos poéti-  
cos levam-nos a recompor, com  
bastante precisão, alguma coisa das  
suas anteriores funções. O jogral  
não é uma criação do século XII.

Esta questão merece ser analisada  
sob vários pontos de vista. Primeiro,  
o nome. A palavra jogral deriva da  
latina «jocularum» e encontra-se, por  
exemplo, em várias passagens de  
Cícero. Aparece ainda em documen-  
tos do século VI e VII, aplicada a  
homens que divertiam os outros.  
Nos séculos seguintes há referências  
a cantores e ragedores ambulantes,  
cristãos, árabes e bárbaros que ciran-  
davam de corte em corte, de castelo  
em castelo e de santuário em santuá-  
rio recitando gestas épicas e cantando  
mesmo como autores.

De resto, o povo sempre cantou,  
dançou e recitou narrações heróicas.  
E dentre o povo, os mais habilidosos  
naturalmente alçar-se-iam a percorrer  
castelos e palácios em busca de qual-  
quer recompensa. O problema que  
se levanta é a averiguação da ou não  
coincidência das funções do jogral  
do século XII e seguintes com as  
funções desses poetas ambulantes  
dos séculos V-XI.

Não é fácil determiná-lo. Faltam  
os documentos. Há, porém, traços  
comuns. Além do nome—jocularum  
= jogral—há o cómico. O jogral  
foi sempre o homem que divertia  
o público com recitações, narra-  
ções, poemas e outras habilidades  
artísticas.

É certo que os documentos nada  
mais registam do que o nome.  
É preciso ter em conta o condicio-  
nalismo cultural. A escolaridade  
era mínima. Os programas das  
escolas eram o trívio e o quadrívio,  
com base portanto nas letras latinas.  
Cultura ao serviço da Igreja e por  
ela sustentada. O povo não partici-  
pava nem frequentava a escola, se  
não na medida em que os jovens  
seguiam a carreira da Igreja. Cite-  
mos apenas alguns testemunhos.  
Santo Agostinho fala da dificuldade  
de aprender o latim. S. Gregório  
de Tours, escreveu na História dos  
Francos que, nos fins do século VI,  
seria difícil encontrar quem soubesse  
Gramática e Dialéctica. O «Diário  
de Walfredo Strabo» documenta-nos  
bem do carácter latinista das escolas.

Ao lado desta cultura, aristocrá-  
tica, latinista e escolástica, aparece e  
se desenvolve uma outra—a cultura  
popular. Esta, abandonada a si  
mesma e sem legitimidade nas for-  
mas correntes da sociedade, acumu-  
la energias de geração em geração,  
desenvolve-se para ter os seus frutos  
nos séculos XII e seguintes.

A melhor prova de que ela existia  
plena de vitalidade está no jogral,  
seu fruto natural e espontâneo. O  
jogral, nas suas recitações e com-  
posições, iria ao encontro dos gos-  
tos desse mesmo povo. Como não  
frequentara escola alguma, valer-se-ia  
apenas das suas habilidades, esforçan-  
do-se por aperfeiçoar e desenvolver  
os poucos recursos que o mesmo  
povo lhe fornecera. O desenvolvi-  
mento é paulatino. E como não se  
escrevia, esse cantor ambulante ver-  
se-ia na necessidade de formular em  
esquemas estereotipados os produtos  
da sua arte.

Este processo cultural evidente-  
mente que é paulatino, mas seguro  
e fecundo.

### P.º António José C. Guimarães

Como foi oportunamente noti-  
ciado pela imprensa coube este ano  
o «Prémio António Enes», um dos  
prémios nacionais do SNI, ao nosso  
querido amigo e ilustre Director do  
«Notícias de Famalicão», pelos seus  
brilhantes artigos sobre a Província  
de Angoia.

O sugestivo prémio, que consis-  
tia numa viagem de um mês à Pro-  
víncia de Moçambique, teve agora  
a sua concretização, pelo que o Sr.  
P.º António Guimarães seguiu há  
dias para aquela nossa portuguesí-  
sima Província, num dos aviões da  
«TAP».

Aproveitamos o ensejo para felicit-  
ar o distinto jornalista e fazemos  
votos para que da sua inteligência e  
do seu perspicaz espírito observador  
nos venha a proporcionar algumas  
crónicas brilhantes sobre Moçam-  
bique.

### Rolhas e Garrafas

Rolhas de 24mm, artigo m/ bom  
Garrafas novas de 3/4 de litro,  
a 1\$50 e 2\$00

Casa Águia - Telefone 82445  
BARCELOS

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
— Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

#### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

#### CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447  
BARCELOS

#### Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO  
DE CONFIANÇA  
EM BARCELOS  
★  
Avenida Dr. Oliveira Seixas, 40

#### PARA PRESENTES...

fixe sómente esta Casa:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
**Casa SOUCASAUX**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

#### Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos  
«CÁLCIO — VITAMINAS  
E ANTIBIÓTICOS»  
Meis economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

#### PENSÃO E RESTAURANTE

**Pérola da Avenida**  
Serviços de Casamentos, Baptizados e  
Jantares de Confraternização  
Filial: Restaurante PRAIA-MAR—Apúlia  
Telefone 82416 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas  
também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços

#### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás,  
—camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico.  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS